

SESSÕES DO PLENÁRIO

117ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do expediente

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente das Sessões nos dias 13 e 14/11/2017.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente das Sessões nos dias 09 e 10/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Há um requerimento aqui na Mesa.

(Lê) “*Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar os Projetos de Lei nº 22.526/2017 e 22.594/2017, ambos de autoria do Poder Executivo.*”

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra a primeira oradora, deputada do PT, Fátima Nunes, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, hoje a mistura é total: o vermelho do PT e o rosa da luta feminista. Até porque estamos aqui vivendo os 16 dias de ativismo, chamando a atenção da sociedade, porque nós somos diferentes dos homens, mas temos direitos iguais e, principalmente, queremos respeito. E queremos também que o homem compreenda que se existe um braço com mais força, que essa força seja para ser companheiro, parceiro, solidário e nunca para a violência. A violência só traz dor, tristeza. Quem colocou a vida nesse planeta Terra foi o nosso bom Deus, e nenhum homem, e nenhuma mulher também, tem direito de fazer a destruição, humilhação ou qualquer tipo de violência.

Portanto, nesses dias estamos indo às praças, às escolas, aos ambientes de trabalho chamar a atenção que respeito é bom, necessário e nós gostamos muito. E também fazemos ele acontecer.

Queria também chamar a atenção dos deputados federais nesse momento e nessa semana. Eu sei que o “Temeroso”, com sua crueldade e com o seu desrespeito aos trabalhadores e às trabalhadoras, manda para o Congresso Nacional nesta semana o projeto de reforma da Previdência.

E há muitos dias – desde que aconteceu o golpe e desde que esse governo ilegítimo começou a praticar essas crueldades contra os direitos dos trabalhadores – nós estamos na rua dizendo para todos e para todas: “Fora, Temer!” e “Nenhum direito a menos!”. Mas, na verdade, esse grito que é da rua, esse grito que é da sociedade organizada, esse grito que é dos homens e das mulheres que querem um Brasil mais justo, independente, soberano, pouco tem sido escutado por esse governo ilegítimo. Até porque, as medidas que ele manda lá para o Congresso Nacional, somente quem tem o mandato de deputado federal pode dizer “sim” ou “não”. Então é preciso que os parlamentares desta Casa, que têm relações com esses deputados que votaram, que sustentaram nas bases, e também a sociedade, os eleitores nos sindicatos, nas associações, nos diversos locais de trabalho, mandem para ele, nessa semana, o seu grito de guerra: “Se você votar, deputado, a favor da reforma da Previdência, se você, deputado, tirar os nossos direitos, fique sabendo que para o ano,

em 2018, nós não daremos a oportunidade do senhor voltar lá para o Congresso Nacional”.

Portanto, o grito de guerra hoje é: “Se votar, não volta!”. E isso nós estamos espalhando pelas redes sociais, na porta das escolas, na porta das faculdades. No lugar onde tem um cidadão ou uma cidadã, nós estamos esclarecendo, para que ninguém seja enganado. E no ano de 2018, quando eles aparecerem nas associações, nos assentamentos ou mesmo nas residências das pessoas – ou aqueles prefeitos ou vereadores que sustentam o mandato desses deputados federais forem às nossas casas –, teremos a voz ativa e a palavra segura de dizer para eles que jamais contarão com o nosso voto, porque eles tiraram o que é mais sagrado, que é o direito de viver, de trabalhar e de se aposentar na velhice.

Nós não podemos concordar com essa reforma perversa, com esse grito de crueldade e com todas as outras leis, como a PEC 55, como a reforma trabalhista, como a Lei da Terceirização, como outros projetos que põem em venda a Eletrobras, a Amazônia e os rios, e com toda essa desgraceira que o “Temeroso” está fazendo no nosso país. Só tem um jeito: voltar à democracia com o voto legítimo para um presidente que governou o Brasil com justiça e com o olhar para os mais simples, e também ter um Congresso Nacional renovado, com pessoas de compromisso com os nossos direitos. Esse é o nosso grito de guerra: “Se votar, não volta ao Congresso!”. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigada, deputada. Dando continuidade, concedo a palavra à deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores que compõem as Galerias Paulo Jackson.

Na sessão passada, presidente, um deputado – eu não me lembro aqui agora – disse que não falávamos nada do governo da Bahia e só atacávamos o governo golpista. E eu quero dizer para ele que o governo da Bahia tem trabalhado, tem nos orgulhado pela sua disposição, pelo seu compromisso com o povo. Por isso, temos que atacar quem está nos atacando.

E, agora, o governo do golpista Temer escolheu as universidades públicas, principalmente as federais, para atacar. Sabemos que a intenção é privatizá-las, como já fizeram com a nossa Petrobras, desmoralizou todo mundo. Agora, entregou quase tudo ao capital financeiro, principalmente o norte-americano. Então, presidente, eu quero dizer que: (Lê) “*As universidades públicas brasileiras estão sob ataque.*”

O golpe sobre a presidenta Dilma Rousseff agora toma corpo na destruição do âmbito público, mas, principalmente, das universidades públicas federais e estaduais, responsáveis pela produção do conhecimento científico nacional.

(...) É claro que esse avanço da PF sobre as universidades públicas brasileiras não é mera coincidência, pois essas operações acontecem ao mesmo tempo em que Banco Mundial divulgou um relatório no qual propõe o fim da universidade pública e gratuita...”

Então precisamos ter cuidado, porque o Banco Mundial e o FMI voltaram a dar pitaco de forma muito ousada em nosso país.

“(...) O que estamos vendo hoje no Brasil é o maior ataque as instituições públicas já visto na história: congelamento de gastos públicos por 20 anos, gerando cortes nos repasses de investimentos em água, saneamento, remédios, educação, transporte público por todo o Brasil, e agora, chegou a vez das universidades públicas serem destruídas caso os trabalhadores não se movam”.

“Ataques orquestrados pela Polícia Federal no governo Temer.

1. *Em 9 de dezembro de 2016, a polícia federal irrompeu na...” Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “(...) em vista de uma suspeita de fraude em um programa de extensão. A polícia federal batizou todo o movimento de ‘Operação PhD’”. E não tinha nenhuma prova.*

2. *“(...) Em 13 de fevereiro de 2017, algo similar aconteceu na...” Universidade Federal do Paraná, “(...) numa operação (batizada de ‘Research’)...” – eu não sei nem dizer esse nome – “(...) foram envolvidos mais de 180 agentes federais, cumprindo vários mandados de prisão e oito conduções coercitivas”. Também sem nenhuma prova.*

3. *“(...) Em 14 de setembro de 2017, numa operação batizada de ‘Ouvidos moucos’ (em alusão direta à suposta falta de respostas da Universidade aos órgãos de controle), a Polícia Federal chega na...” Universidade Federal de Santa Catarina “(...) para cumprir sete mandados de prisão temporária e cinco de condução coercitiva. Mais de 115 policiais foram envolvidos na operação - que vieram inclusive de outros estados”. Também sem provas.*

Agravante: *“(...) o próprio Reitor da UFSC – Luiz Cancellier de Olivo - foi preso ‘por obstruir investigações’. Os supostos desvios (...) teriam ocorrido na gestão anterior a dele. Levado a um presídio, algemado, submetido à revista íntima e solto logo depois, mas impedido por ordem judicial de colocar os pés na universidade que o elegeu, Cancellier cometeu suicídio no dia 02 de outubro de 2017”.*

4. Em *“(...) 6 de dezembro de 2017, vem outro grande choque: o alvo foi a UFMG. Outra operação policial, com 84 policiais federais, 15 auditores da CGU e dois do...” Tribunal de Contas da União “(...) cumpriu oito mandados de condução coercitiva e onze de busca e apreensão. A operação foi intitulada ‘Esperança equilibrista’ (numa referência direta a uma canção símbolo da época da redemocratização brasileira, ‘O bêbado e o equilibrista’)...”*, que rendeu duras críticas, inclusive processo, dos próprios autores, João Bosco e Aldir Blanc.

(Lê) *“(...) Foram conduzidos coercitivamente os atuais reitor e vice-reitora (...) além de servidores e dirigentes das gestões anteriores”.* Também sem provas.

Então, o que a gente constata, presidente?

Em (Lê) *“(...) menos de um ano, 4 das maiores universidades federais do Brasil (...) sofreram impactantes operações policiais, com quantidade de agentes (...) suficientes para um conflito armado”.*

(Lê) “Sem mencionar os ataques à intelectuais de esquerda que dariam palestras em universidades federais do país e nas ameaças de morte a pesquisadores...”, como ocorreu na Universidade Federal da Bahia e na USP, em São Paulo, quando uma estudiosa da questão de gênero estava fazendo uma palestra.

Então, a sociedade brasileira precisa acordar, como disse a nossa querida Elza Soares num show que fez essa semana...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada!

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) em homenagem a Lupicínio Rodrigues. O reitor da Universidade Federal do Paraná disse: (Lê) “É momento de resistir e defender a universidade pública”.

Eu teria mais algumas coisas, Sr. Presidente, mas no horário dos partidos eu falarei. Muito obrigado!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada.

Agora, no Pequeno Expediente, o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, meus queridos amigos e amigas que visitam a nossa querida Casa, a Assembleia Legislativa. Vemos que é um pleito justo, legítimo e que, com certeza, tem o nosso apoio.

Mas, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, quero aqui abordar um assunto que diz respeito, especialmente, à violência em nosso Estado e que atinge diretamente a nossa juventude.

(Lê) “Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas.

Trago hoje a esta tribuna a notícia de que a Bahia ganhou mais um título nacional”. Olha que coisa bonita: ganhou mais um título nacional. Mas não é para comemorar, esse não é para comemorar. (Lê) “É mais um lamentável e vergonhoso título nacional: somos o estado do Brasil que mais mata crianças e adolescentes à bala. Isso mesmo, deputadas e deputados. Nunca antes, na História da Bahia, se matou tantas crianças e adolescentes com armas de fogo como agora, neste período em que o estado é governado pelo Partido dos Trabalhadores.

Um estudo divulgado nesta terça-feira pela Fundação Abrinq - organização criada pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos - mostra que 30 crianças e adolescentes são assassinadas por dia no Brasil, sendo a maioria negros e pobres.

E a Bahia responde por pouco mais de 10% dessas mortes. Em nossa terra, 10 crianças e adolescentes são mortos à bala a cada 3 dias. A cada 8 horas, mata-se uma criança ou um jovem na Bahia. Mata-se à bala. Estudo mostra ainda que o risco de um jovem negro morrer por homicídio no Brasil é quase três vezes maior que o de um adolescente branco. Na Bahia, é quase quatro vezes!

E não se venha aqui dizer que isso é resultado do governo golpista! Repito, não digam que isso é resultado do governo golpista! Também, não digam que a culpa é do presidente golpista Michel Temer. Não, Srs. Deputados e Deputadas! Não! O estudo denominado '*A Criança e o Adolescente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*' usou dados do ano de 2015 para traçar as análises.

Naquele ano, o primeiro da gestão do governador Rui Costa e o quinto do governo da presidente Dilma Rousseff, ocorreram, na Bahia, 1.223 homicídios de crianças e jovens.” Vou repetir, o ano de 2015 foi o primeiro da gestão do governador Rui Costa e foi o quinto ano de governo da então presidente Dilma Rousseff e, nesse ano, ocorreram, na Bahia, 1.223 homicídios de crianças e jovens.

(Lê) “Estamos vivendo uma tragédia humana sem igual na história da Bahia. Precisamos tratar a questão com seriedade. Sejam sinceros, portanto, pois tratar a questão da segurança em nossa terra merece um tratamento diferenciado.

Srs. Deputados e Deputadas, para enfrentar este problema, volto a dizer ser preciso nos deixar conduzir pela análise racional e não pela estupidez da demagogia, não pelo estreitamento ideológico ou pela disputa política cega que não permitem ver o que está acontecendo com as nossas crianças, com o nosso povo.

Volto a repetir o já afirmado em diversos outros pronunciamentos desta tribuna: não podemos nos tornar cúmplices desta carnificina!”

Muito obrigado, Sr. Presidente e deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, os presentes nas Galerias Paulo Jackson, os que nos assistem através da *TV Assembleia*, senhores colaboradores da Mesa Diretora, tenho acompanhado, pelo interior da Bahia, a comitiva do governador Rui Costa a vários municípios.

No último sábado, estivemos na cidade de Macaúbas, no Vale do Paramirim, cidade polo de uma microrregião. Lá, o governador inaugurou uma UPA tipo II que estava parada há muito tempo. E o nosso prefeito, Amelinho, do nosso partido, do Partido dos Trabalhadores, colocou em funcionamento aquela importante unidade de saúde que vai atender, não só ao município de Macaúbas, mas também aos municípios próximos, já que a urgência e a emergência, mesmo sendo municipais, têm um aporte do governo do estado e do governo federal. Chamamos, na linguagem do SUS, este sistema de “porta aberta”, pois se trata de urgência e emergência.

Recentemente, na semana anterior, estivemos na região de Guanambi, inaugurando a policlínica, dando ordens de serviços. Também, estivemos em Riacho de Santana. Ontem, o governador esteve em Itapetinga. Não pude estar lá, pois estava em Guajeru, também, entregando obras de emendas parlamentares de minha autoria e de autoria do deputado federal Waldenor Pereira.

Proximamente, o governador vai estar no dia 21, em Brumado, inaugurando 20 leitos de UTI, sendo 10 infantis e 10 adultos, melhorando a urgência e a emergência, sobretudo de alta complexidade naquela região do Sudoeste baiano.

No dia 27, temos uma pré-agenda do governador na região também do Sudoeste, provavelmente em Vitória da Conquista, quando estaremos anunciando obras, na área da saúde, como a reforma do Hospital de Base, dentre outras ações do nosso governo.

Vejam, enquanto o governador Rui Costa faz muito na Bahia, neste momento, em Brasília, inicia-se a discussão da reforma da Previdência, pois esta, na verdade, é um grande golpe, um golpe contra os trabalhadores, principalmente afetando aqueles segmentos mais humildes, mais pobres, pois esses têm, na Previdência, o seu único meio de sustentação, especialmente no interior do estado, já que R\$ 10 bilhões são aportados anualmente entre o benefício continuado e, também, e outras ações como o Bolsa Família e outros programas sociais.

O governo ilegítimo assumiu o poder em Brasília e vem destruindo crescentemente, não gradativamente, crescentemente os direitos dos trabalhadores e do povo pobre.

Por isso, apesar das dificuldades, estamos felizes com o governador Rui Costa, pois ele vem trabalhando assiduamente. Todos os dias praticamente, entre segunda terça e quarta-feira, ele lança obras e inaugura serviços aqui em Salvador; e, a partir da quinta-feira, no interior do estado. Praticamente, são 12 horas de trabalho, porque, às 10 horas da noite, o governador ainda está no seu gabinete trabalhando, orientando as suas equipes das diversas secretarias para atender à população mais simples e mais humilde.

Finalmente, Sr. Presidente, trago, também, uma boa notícia para a nossa região. Além do aeroporto, além da barragem, além das reformas na área da saúde, o governador Rui Costa, a qualquer momento, autoriza a empresa ganhadora da licitação para manutenção e melhorias – abrangendo as cidades de Itambé até a região de Brumado, e ali, no Planalto de Conquista, entre Conquista e Itambé, entre Conquista e Anagé – a fazer uma sinalização experimental, sobretudo prevenindo acidentes em relação a ciclistas.

Vitória da Conquista, hoje, é um grande polo do ciclismo. Inauguramos, lá, as primeiras avenidas, quando fui prefeito. Hoje, é a cidade com a maior ciclovia do Norte-Nordeste. São quase 70 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas dentro da cidade. Por isso, é uma febre, é um modo de vida que a cidade assumiu. Há as caminhadas, as corridas de bicicleta, as maratonas, as trilhas, além, também, das mines maratonas. Portanto, esta obra do governo, através do Derba, foi uma solicitação dos seguintes vereadores: Fernando Vasconcelos, Coriolano, Viviane e Valdimir. Tenho certeza de que vai melhorar muito a qualidade de vida em nossa cidade.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O **Sr. BIRA CORÔA**:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhores e senhoras servidoras, imprensa, especialmente os visitantes concursados da PM, Movimento BA-551, Asfalto Já, mais defensoria, mais cidadania, saúdo todos e todas.

Faço uso da palavra, neste exato momento, primeiro, para destacar que enquanto o Brasil amarga os efeitos de um governo golpista que extrai direitos de trabalhadores e trabalhadoras, que insiste em aprovar uma reforma da Previdência que, nada mais nada menos, porá fim ao sistema previdenciário do Brasil, mesmo a custo de compras com emendas que o país não pode sustentar mais para manter o seu quórum mediante os números de adiamentos ocorridos de votação e a admissão hoje de que não tem deputados suficientes para garantir a votação, este governo, ainda, insiste em levar o povo brasileiro a uma condição de miserabilidade muito pior do que o que o Brasil já atravessou até aqui.

Não tenho dúvida alguma de que, em relação ao Orçamento tramitando, atualmente, na Câmara a ser aprovado para o exercício 2018, 98% dos recursos para ação social são eliminados; sem contar que é o fim de programas estratégicos para o desenvolvimento do país principalmente na educação e na condição de atendimento à saúde.

Então, Sr. Presidente, o Brasil amarga esses efeitos. Por outro lado, a expectativa, para o próximo ano, não é das melhores possíveis pela condução deste governo golpista e de sua autossustentação ainda pela grande mídia caiada pela *Rede Globo*, ainda para o setor do judiciário brasileiro.

Sem dúvida alguma, uma boa parte do Congresso Nacional vai de encontro aos interesses da sociedade brasileira, vai de encontro a manifestações populares ocorridas no cotidiano, visto pelo qual a Bahia se apresenta.

Quero destacar, mais uma vez, que a gestão do governador Rui Costa se apresenta entre os dois únicos estados com a capacidade de endividamento; os dois únicos estados que têm conseguido, dentro da crise social, econômica e política vivida ainda no Brasil, ser destacado com sanidade, com capacidade de investimento e, acima de tudo, com gestão. Então, esta é uma diferença.

Na semana passada, mais um final de semana ou mais uma semana em que o governador vai aos municípios e às regiões do estado entregar obras. Estávamos em Irecê quando o governador Rui Costa abriu mais uma frente de educação com cultura, através do projeto Escolas Culturais, ao abrir uma unidade no município de Irecê.

Ele entrega, a toda aquela região do baixio de Irecê, exatamente, uma policlínica, uma das grandes edificações para a prevenção de saúde e para o atendimento que irá dar uma cobertura a mais de 30 municípios daquela região. Entrega, além do mais, e assina convênio para a melhoria da produtividade do pequeno agricultor, especialmente da agricultura familiar, entregando equipamentos necessários para melhor investimento na agricultura e para melhoria da qualidade de vida do homem e da mulher do campo.

Então, Sr. Presidente, este é o momento em que a Bahia se destaca no contexto nacional. Mesmo reconhecendo o momento difícil por que passa o Brasil, o momento difícil da economia internacional, temos a certeza de que o governo Bahia não está se curvando aos interesses do capital internacional, não está se curvando aos interesses da pequena burguesia e aos interesses da grande elite deste País.

A Bahia, ainda, está defendendo o que o ex-presidente Lula e o que a ex-presidenta Dilma tiveram como base de sustentação dos seus governos: melhorar a qualidade de vida dos que mais necessitam. É como produzir, acima de tudo, a dignidade, a autoestima e o respeito ao povo brasileiro reafirmando cidadania e implementando políticas inclusivas e reparatórias, permitindo, acima de tudo, o combate às diferenças sociais, econômicas e políticas impostas ao povo brasileiro ao longo de toda a sua existência.

Por fim, quero parabenizar o governador Rui Costa, e toda a sua equipe pela brilhante gestão que vem conduzindo a nossa Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade, com a palavra o Líder do Governo, Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, eu tenho ouvido falar muito aqui na Casa sobre o tema segurança pública. Quero, apenas, retratar este debate lembrando que o pior momento vivido nas últimas décadas no Brasil foi o momento muito esquecido por alguns, mas muito bem lembrado por quem, de fato, quer resolver os problemas desta nação.

Os anos da década de 1990 foram os de maior depressão econômica, maior desemprego, maiores perdas em termos de salário. Sem nenhuma dúvida, esse, os anos de 1990, foi um período de maior retrocesso da história da justiça. À época, eu atuava como advogado. E me lembro disso. Eu me lembro, principalmente, da atuação sindical. Essa depressão e essas dificuldades geraram um processo de exclusão social sem precedentes no país, forçando inclusive famílias a se desestruturassem de forma muito rápida.

Não existia, neste país, a essa época, creche. Até Lula chegar ao poder, a criança só ia à escola ao completar 7 anos de idade. Nós vimos uma evolução rápida da marginalização nos anos 1990, graças às políticas retrogradadas, concentradoras, excludentes dos dois governos de Fernando Henrique dando sequência a um processo difícil enfrentado por este país com a vitória do ex-presidente Collor.

Essas coisas não podem ser deixadas de lado, porque, ao ouvir as críticas feitas pela Oposição sobre a segurança pública, eu quero lembrar que, nunca, nem em nível nacional, nem em nível estadual, houve o enfrentamento que nós estamos a fazer.

Eu posso garantir a V. Ex.^{as}, com provas, que ao chegar no governo nós tínhamos menos de 450 carros funcionando adequadamente na Polícia Militar em todo o estado da Bahia. Na minha cidade, nós tínhamos seis veículos na Polícia

Militar de Feira, três merivas e três caminhonetes, e três veículos funcionando na Polícia Civil de Feira.

Senhores, a Polícia Civil de Feira deve ter 30 veículos hoje, 10 vezes mais. A Polícia Militar, mais de 70. Desses, 80% caminhonetes. Lá em minha cidade, eu estou dando um pequeno exemplo da minha cidade, que é Feira, hoje no estado não temos mais os 400 veículos como tínhamos, nem os piores salários do Brasil. A Bahia tinha o 23º salário para a Polícia Militar, o 19º para a Polícia Civil e o 25º para delegados. Defensores públicos ganhavam na Bahia menos de R\$ 4 mil. Era o pior salário do país.

Nós fizemos uma verdadeira revolução. E não estamos aqui a dizer que está como nós queremos. Nós estamos a dizer que a Oposição, em vez de ficar dizendo o que falta, tem que vir dizer como melhorar o que falta. Mas não tragam para cá, para este debate, o que fizeram no passado, nem a nível federal, com ações que foram vividas neste país do âmbito da Justiça, do âmbito da exclusão social e do âmbito da depressão salarial e das deformidades econômicas que geraram um buraco do ponto de vista social, e gerou também uma vulnerabilidade nas nossas famílias, principalmente nos bairros que foram criados, com todas aquelas migrações e imigrações feitas aqui neste país, gerando tantos bolsões de pobreza e tantas dificuldades de inclusão social. Quero lembrar que ao fazer o debate a Oposição tem que trazer para cá qual é o projeto dela, porque o nosso está aí, está no dia a dia, com investimentos que foram mais do que duplicados e, com os pés no chão, enfrentando uma realidade com a droga e com toda essa disseminação de ideais nada satisfatórios do ponto de vista político e social, principalmente agora com a quebra dos investimentos sociais que vem acontecendo de forma abrupta por esse governo que não representa, e não representa mesmo, os interesses do povo, pois não foi votado para isso e é fruto de um processo ilegal, arbitrário e totalmente ilegítimo a comandar este país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores poucos deputados nesta Casa, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, o deputado Zé Neto está doido, pirou de vez, porque já não manda na Bancada dele, que não obedece, porque a Bancada de Governo nesta Casa nunca foi tão desorganizada, nunca houve um líder de governo, nesta Casa, tão desacreditado por sua própria Bancada, como o deputado Zé Neto.

Agora ele quer dar ordem à Bancada da Oposição o que fazer e como fazer! A Bancada da Oposição não está aqui para fazer, para administrar a Segurança Pública! A Bancada da Oposição está aqui para defender a Bahia e os baianos da bandidagem instalada neste estado por esse governador 171, que tudo que prometeu nada cumpriu.

Prometeu 40 mil homens da tropa da Polícia Militar e, na verdade, a tropa só tem diminuído.

Ele diz que vai contratar três mil soldados. Na verdade, esses três mil soldados, se ele vier a contratar, não dá sequer para tapar o buraco dos aposentados nesse período de 5 anos, entre um concurso, entre o certame de 2012 e o de 2017, que já foram seis mil soldados aposentados! Então, ele vai deixar certamente, porque vai embora! Tchau, tchau Rui, que não vai deixar saudade! Ele vai embora e vai deixar cerca de três a quatro mil soldados a menos na tropa. Nós queremos, sim, que ele deixe de ser o governador 171 que é e traga a tropa da Polícia Militar, os 40 mil homens que ele prometeu.

Mas nada que esse moço promete, ele cumpre. Tem sido assim com as policlínicas que está fazendo espetáculo pirotécnico para inaugurar, gastando fortunas! Inaugurar algo que quem vai sustentar, quem vai bancar, quem vai financiar em pelo menos 60% são os municípios!

E ontem aqui o deputado Rosemberg disse: que a gestão das policlínicas não é do governo, se está dando errado, que o governo não tem culpa. Se não tem culpa, se não é dele, por que é que ele está trazendo as policlínicas como a principal bandeira do governo? É um governo 171.

Cadê o asfalto da 351, que o senhor vice-governador disse que essa BA- 351 não era BA, era BR que foi federalizado. Mentira! Mentira deslavada! Olhe, estou é cheio de tanto cínico por metros quadrados da política da Bahia! A verdade é essa. Enquanto isso, na minha querida Serra Preta, só em dois dias, três arrombamentos! Os comerciantes apavorados lá no distrito de Bravo. Enquanto isso, no bairro de Viveiros, em Feira de Santana, na madrugada de sábado para domingo foi uma verdadeira guerra, centenas de disparos. Não apareceu por lá uma viatura sequer, os bandidos se sentiram estimulados e voltaram lá no domingo, de tarde, e foram milhares de disparos. Tudo isso filmado e gravado em áudios pela população que está refém.

Assim está a Bahia, entregue a segurança pública ao acaso. Entregue a segurança das nossas famílias à bandidagem. Governador, toma juízo, venha administrar o que lhe cabe! A segurança pública, deputado Zé Neto, não é para estarmos dando pitaco, a Oposição não tem que fazer segurança pública, porque a segurança pública é um dever constitucional de S. Ex.^a o governador do estado. Agora, V. Ex.^a já antecipa a saída de Rui do governo e vem para aqui e pede à Oposição para ao invés de criticar trazer proposições. É porque V. Ex.^a está completamente com febre, alucinado. Alucinado! (Palmas das Galerias.) Ora, Sr. Rui, muda o secretário da Segurança Pública, mas também muda o inconsequente Líder do Governo, deputado Zé Neto.

Bye, bye, Rui! Bye, bye, Zé Neto! Bye, bye, secretário da Segurança Pública!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Carlos Geilson.

Pelo tempo de 5 minutos, o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente em exercício neste momento, deputado Luciano Simões Filho, Srs. Deputados, Sr.^{as} e Srs. Funcionários, telespectadores da *TV Assembleia*, Sr.^{as} e Srs. das Galerias, eu fiquei atento aqui, Sr. Presidente, ao discurso do deputado Zé Neto.

O deputado Zé Neto, como é candidato a deputado federal, parece-me que ele está treinando, batendo uma bola para, quando chegar a Brasília, fazer os discursos dele. Porque ele tenta, com as ineficiências do atual governo central, encobrir também a incapacidade do governo da Bahia nos diversos setores, nos diversos assuntos. E a segurança pública hoje, aliás, é, eu diria, um verdadeiro calo no pé de toda a família baiana. Hoje os homens de bem têm que ficar por trás das grades de suas janelas e das suas portas enquanto a bandidagem, infelizmente, já ganhou esta guerra para o poder público.

Eu vou aqui, deputado Targino, só um detalhe que desmancha qualquer argumento do deputado Zé Neto, é uma questão de prioridade. Somente isso. E prioridade no governo você estabelece, você define no seu orçamento. E em 2016, o governo da Bahia fez uma previsão de investimento na Segurança Pública de R\$ 392 milhões. Até é um número bastante razoável. Mas só executou R\$ 231 milhões. Vejam, 2016 – 392 previstos e só executados 231. Parece-me que houve a construção aqui de um prédio fenomenal, muito bonito, muito cheio de luxo e que a gente não tem resultado ainda.

Mas o fato é que em 2017 a previsão do orçamento da Segurança Pública foi de apenas R\$ 83 milhões, caiu 21% em relação a 2016. E só investiu até agora 30. Agora, pasmem, na peça orçamentária do ano que vem, a previsão de investimento é de apenas 61 milhões, de apenas 61 milhões, enquanto que as outras contas como publicidade e, aliás, o governo, parece-me, está usando o artifício para o Orçamento do ano que vem, de descentralizar o seu gasto com publicidade exatamente para ficar invisível aos nossos olhos. Ele está distribuindo nas diversas secretarias com o intuito de não aparecer aquele montante todo no Orçamento e tentar com isso nos ludibriar. É aquela velha história que aqui tenho falado, é o governo da mentira, está ali, a BA 351, conversava há pouco com o deputado Pablo, que vai discorrer daqui a pouco sobre aquele problema, que enganaram a população de Santa Rita, Mansidão e Ibotirama dizendo que se tratava de uma estrada federal e não é. O deputado Pablo tem documentos que comprovam isso.

Está aqui a promessa dos hospitais que o governador fez aqui desta tribuna no início do mandato quando disse que iria construir oito hospitais, tenho aqui os detalhes e vou falar em outra hora. Também temos as promessas das policlínicas que ele prometeu em maio de 2015, de construir 28 policlínicas na Bahia, até agora, só construiu, só inaugurou três e tem, parece, que oito ou nove com ordem de serviço, ou com contrato assinado.

Quero falar isso, deputado Targino, para, também, discorrer sobre um problema que está acontecendo em Vitória da Conquista. Nós precisamos desmascarar as mentiras desse governo. Vitória da Conquista é a terceira cidade da Bahia, tem uma

população infinitamente superior a todos os municípios que estão no seu entorno e, portanto, Vitória da Conquista deve ser a cidade núcleo da policlínica daquela região. Ora, o governo do estado contribui com 40% do custeio das policlínicas e os municípios consorciados com 60%. No caso da Região Sudoeste, Vitória da Conquista irá contribuir com 30%, ou seja, 10% só a menos que o estado. Vitória da Conquista sozinha vai contribuir com mais da metade de todos os municípios e ainda assim o governo perseguidor do PT insiste em não dar ao prefeito a oportunidade de presidir aquele consórcio já que é o município que detém mais de 50% da população que será assistida pela policlínica da Região Sudoeste.

Portanto, isso é uma insensatez do governo da Bahia, é uma insensatez da Secretaria da Segurança Pública não deixar que a terceira cidade maior da Bahia, que tem, na sua região, a maioria da população que irá ser assistida pela policlínica, que vai bancar mais da metade do que os municípios consorciados vão bancar, não tenha direito, pelo menos, a presidir aquele consórcio.

Portanto, presidente, aqui está o nosso protesto.

Obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Findado o Pequeno Expediente, partimos agora ao Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Grande Expediente. Concedo a palavra ao orador inscrito pelo Bloco Democratas/Partido Verde, deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, colegas deputados e deputadas, baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, galeria e aqui saúdo em especial a comitiva que veio participar e cobrar desta Casa. Esta Casa é representante legítima, através do voto popular dos baianos, tem representantes do Oeste, da cidade de Santa Rita, de Mansidão de Buritirama, dos diversos partidos, deputado Gika, que foram votados lá e representantes, deputados federais e estaduais vieram a esta Casa cobrar uma palavra de compromisso, de cobrança, perspectiva com relação ao sofrimento enorme que nossos irmãos baianos do Oeste passam pela falta da BA-351. Nós temos lá, e aí eu cito o deputado Reinaldo Braga que está aqui presente, o deputado Antônio Henrique Jr. e tantos outros deputados estaduais, que foram votados nesses três municípios, que eu lembre o deputado Augusto Castro, o deputado Alex Lima, que devem estar, inclusive, nos gabinetes respectivos nos ouvindo, queria convidá-los a se fazerem presentes aqui no Plenário desta Casa, para dar uma palavra aos representantes desses municípios.

Eu quero citar o ex-prefeito Arival Viana, de Buritirama; o vice-prefeito Ranulfo, de Santa Rita de Cássia; o Louri, que está aqui representando a todos; os vereadores presentes, os ex-prefeitos, e quero aqui dizer que esse não é um pleito do Democratas nem de nenhum outro partido, esse é um pleito dos baianos.

Nós temos que fazer esse debate com responsabilidade, deputada Fabíola, e precisamos sair daqui com uma certeza, além de unidos, nós precisamos sair daqui com a certeza de algum caminho, alguma luz. Precisamos, deputado Antônio Henrique Júnior, que o governo do estado se posicione: se vai fazer, se não vai fazer, se irá fazer daqui a três meses, daqui a seis meses, daqui a um ano, daqui a 3 anos, que nos dê uma perspectiva real.

Mas, nós não podemos continuar é brincando com os baianos. O governo do estado já brinca com a saúde do nosso estado, deputado Hildécio. O governo do estado já brinca com a segurança pública, nós perdemos a guerra, e aí não adianta tentar tapar o sol com a peneira; o Líder do governo, deputado Zé Neto, vir aqui e falar da segurança pública, do investimento que há, se nós estamos perdendo a guerra.

Pouco me importa se o governo do estado faz pouco. Enquanto ele não fizer o bastante para proteger os baianos, pouco me importa. O governador tem que saber que nós estamos perdendo a guerra da segurança pública. Acordou tarde demais! Enquanto nós não pudermos sair nas ruas tranquilamente, nós não ficaremos aqui calados.

A BA-351 é um exemplo claro da omissão do governo do estado. O governador... Olhe, eu acho que nós temos que parar, e aí a cobrança da população existe com a classe política, deputado Reinaldo, mas tem políticos que eu conheço que têm respeito por si próprio e respeito pela palavra. Nós temos que parar com essa brincadeira de dois em dois anos vir prometer a mesma coisa. O governador, este governo que aí está, de 2006 até hoje, já foi prometer em Santa Rita, Mansidão e Buritirama, seis vezes a mesma coisa, e o ano que vem, se duvidar, ainda terá a cara de pau de prometer novamente. Serão sete, terão que construir sete vezes a BA, para ter crédito ao pedir votos a essa população. Uma BA que não é apenas estrada, uma BA que tem a ver com a história das pessoas, com a vida das pessoas, que traz segurança para as pessoas, que traz conforto para as pessoas, que traz responsabilidade com o comércio daquela região, não é apenas uma estrada. Falta sensibilidade do governador, e ele se omite claramente quando chega e vem a público dizer, com o vice-governador, que a BA não é BA, que é uma estrada federalizada e que não pode fazer nada. Desmentido pelo Denit, pelo Ministério dos Transportes, hoje já vem com outro discurso. Mas o que importa realmente para nós? É ficarmos aqui discutindo quem é mal, quem é ruim, quem é mal, quem é do bem? Não, o que importa na política é quem faz e quem não faz, e este governo não faz nada de relevante para os baianos, vive de propaganda.

O deputado Hildécio esteve aqui e falou, mais uma vez, o que nós falamos toda semana aqui, o que se gasta em propaganda deste governo do estado com a Ponte Salvador-Itaparica, já gastaram R\$ 90 milhões, e até agora estamos lá com o vento. Se esse valor pudesse ser investido em segurança pública, estruturando melhor a

Polícia Militar e a Polícia Civil, que sofrem por falta de investimento do governo do estado, convocando mais policiais, treinando, capacitando, porque lá no Oeste, quando você vai encarar um bandido com um 38, o bandido vem com uma AR-15, com uma metralhadora. Por isso que os assaltos a bancos são constantes, por isso que a população que vive do agronegócio, da agricultura, que gera tanto emprego e renda sofre tanto, por falta de investimento.

A Polícia hoje, e olhe que existem grandes policiais militares e civis, está se acovardando, diante da força do tráfico de drogas, da força do crime organizado no nosso estado.

Assim como o governo é omissos na segurança pública, é omissos com relação às estradas. E por que eu estou falando aqui de segurança pública, estou falando de estradas? Porque as duas coisas, assim como a saúde, têm a ver com a vida dos baianos, é cuidar da vida, é para isso que um deputado é eleito, é para isso que um vereador é eleito, é para isso que um governador do estado é eleito, cuidar da vida das pessoas. E eu vejo o governador se omitir quando ele é mais cobrado.

Surgiu uma conversa, lá no Oeste, novamente, entre a cidade de Barreiras e Catolândia, uma estrada. O governador vem aqui a público tomar o tempo de nós, baianos, porque eu não sei para o que ele utiliza o tempo dele, para dizer que não poderia fazer por uma intriga política, que o prefeito de Barreiras não queria fazer, a mando do prefeito de Salvador. Ora, quando é que um governador do estado não consegue fazer uma estrada entre Barreiras e Catolândia por causa de um prefeito de Salvador? Desculpa furada, óleo de peroba está faltando para ele. Quando é que um governador de estado arranja desculpa para não fazer uma rodovia de 80, 110 quilômetros? Desculpa furada, é omissos, foge da responsabilidade.

Nós tivemos outro dia, aqui, um acidente na rota marítima que liga Salvador a Mar Grande, deputado Sidelvan, V. Ex.^a que é votado aqui em Salvador, conhece bem. A Agerba, o órgão do estado, é responsável por cuidar do transporte Salvador-Mar Grande. A Agerba é um órgão comandado por um inescrupuloso, um homem que não tem o mínimo de condição de assumir um órgão do estado, o governo do estado é loteado por pessoas que não têm capacidade técnica e brinca com a vida das pessoas. Diariamente, quem vive entre Salvador e Itaparica sabe, deputado Hildécio, que é representante dessa região, o que sofre por causa disso, a falta de responsabilidade da Agerba.

Quando aconteceu o acidente, o governador fingiu que não viu, se escondeu, omissos, mais uma vez. Agora, para aparecer em propaganda de bom moço entregando trator e ambulância... ora, se o governo da Bahia vivesse de trator e ambulância, estaria mais fraco ainda e falido. O governo da Bahia merece muito mais, nós somos o terceiro estado da União. Trator e ambulância, quem entrega, não desmerecendo, são lideranças políticas, o governador do estado, é para entregar grandes obras, o governador do estado é para propor grandes planejamentos para nosso estado. E nós vivemos com a desculpa de que R\$ 600 milhões são esperados. Não recebeu R\$ 600 milhões, deputado Gika? Porque o governo do Estado, além de mentiroso, é caloteiro. O governo do estado é inepto para receber os R\$ 600 milhões, porque, quando era a presidente Dilma, faziam a pedalada, escondiam as contas, mentiam para os baianos.

O Sr. Hildécio Meireles:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Vou conceder, deputado Hildécio, daqui a pouco.

Quando era a presidente Dilma, dava pedalada, fingia, escondia as contas, assim como está escondendo as contas dos gastos. E digo mais, a maior parte dos gastos em propaganda são gastos sobre mentiras, lá no Oeste contam que fizeram coisas aqui que não fizeram; aqui, contam que fizeram coisas lá que não fizeram e por aí vai. Tamanha é descaração, e nós vivemos nesse estado de lamúria.

Ora, eu queria aqui estar defendendo e discutindo, de alguma forma, que estivéssemos aqui propondo algo que fosse executado logo, mas, não. Nós precisamos, primeiro, demonstrar a forma do governo do estado de agir, com irresponsabilidade, com falta de respeito com os baianos. Isso não é aceitável. Nós precisamos tomar uma postura, nós precisamos, nesta Casa, nos levantar e fazer valer a voz dos baianos, porque senão não seremos respeitados. E o governador que toma esta posição, que arque com as consequências, porque enquanto ele é omissos com os baianos, eu tenho certeza que outubro do ano que vem os baianos não serão omissos com ele, não, darão a ele o que ele merece.

Deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Pablo, inicialmente, quero parabenizar V. Ex.^a por esse oportuno pronunciamento. V. Ex.^a faz um raio x de forma rápida, mas muito bem focado nos problemas que os baianos estão passando hoje, pela omissão desse governo. Esse governo que considero o governo da promessa, da mentira e do ilusionismo.

Eu falei aqui, outro dia, que o governo parecia Mister M, acho que vocês lembram de um mágico que aparecia na televisão, até que um dia foi desmascarado. E esse é o nosso papel, desmascarar esse governo pelas mentiras e pelas promessas que faz à população baiana. Aí, você tem esses três vetores: saúde, que estamos cansados de falar aqui, o governador que prometeu construir 28 policlínicas e até agora, só entregou 3 e para não mentir, parece que tem 8 contratadas, inclusive, em Valença, na nossa região, prometeu construir 8 hospitais regionais e até agora só construiu parece que 2, e em mais 3 ele fez ampliação dizendo que é novo. É ilusionismo isso.

E a questão da segurança pública, que aliás, caminha lado a lado com as estradas. As estradas esburacadas têm colocado em risco a vida de todos aqueles que utilizam essas estradas no estado da Bahia e que vez por sempre têm sofrido atentados e assaltos. As mentiras, aqui eu posso citar – é pena que o tempo não dá, eu tenho que devolver a palavra a V. Ex.^a – pelo menos 10 grandes mentiras deste governo. Eu cito a Ponte Salvador-Itaparica, uma grande mentira e ilusão; eu cito a duplicação da estrada BR-415, que liga Ilhéus a Itabuna; eu cito aqui a farsa do metrô, que apesar de ser um bom serviço, mas o governo da Bahia, repassa quase R\$ 400 milhões por ano, estou falando de quase R\$ 400 milhões por ano de subsídio para a empresa que é concessionária do serviço do metrô, isso é um absurdo, isso é o melhor negócio do mundo, você não vê em lugar nenhum.

Portanto nós precisamos, nós deputados de Oposição, e esse é o nosso papel, nós precisamos desmascarar esse governo para o bem da população baiana. O povo da Bahia precisa de nova expectativa, de novas esperanças e eles não são mais capazes de criar essas novas expectativas para a população baiana

Parabéns e muito obrigado, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu agradeço o aparte do deputado Hildécio. Eu queria aqui relatar o esforço do presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, que tem inclusive amigos na Região Oeste e nos recebeu. Ligou para o secretário da Infraestrutura e ele, de pronto, que é um bom homem inclusive, foi fazer a ladainha o discurso do governo do estado, que ele é obrigado a fazer, refém do governo, assim como nós todos baianos, reféns do governo. Governo que arranja desculpas para tudo e que não se responsabiliza com nada.

Infelizmente, o secretário falou e se pronunciou que estaria aí a aguardar o julgamento desses R\$ 600 milhões. Ora vamos esperar quando os R\$ 600 milhões, R\$ 500 milhões ou R\$ 100 milhões foram liberados, seja lá qual dinheiro for, para um governo que está falido. Porque ele não gerencia suas contas bem há 12 anos, porque pedala. E V. Ex.^a é testemunha disso, porque já vi e a Casa já viu, V. Ex.^a vir aqui para várias vezes desmascarar pedalada fiscal. Motivo inclusive, se esta Assembleia, se nós aqui estivéssemos cumprindo, todos, a Constituição, nós estaríamos inclusive “impeachando” o governador do estado, porque ele não cumpre com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nós estaríamos aqui, porque sai ano, entra ano ele gasta mais do que arrecada. Ele faz as despesas dos exercícios anteriores e vai empurrando gastos para a campanha.

Agora tem uma fórmula mágica que deu certo para o governo do estado e o governo federal, mente, enrola, depois da eleição passa três anos sem fazer nada, chega no ano da eleição, gasta fortunas com propaganda e ainda inventa de botar um asfaltozinho ali ou inaugurar uma obra que prometeu há 8 anos, como nós podemos citar aqui várias e ficam enrolando, enrolando, enrolando a população. Tem essa fórmula mágica. Só que o povo está cansado.

Lá em Santa Rita, em Mansidão Buritirama, por exemplo, se essa BA não for feita ou não tiver a perspectiva de começar a fazer logo, o governador não terá um voto sequer, deputado Reinaldo, um voto sequer ...

O Sr. Carlos Geilson:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu quero ceder o aparte ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Deputado Pablo Barrozo, parabéns pelo pronunciamento de V. Ex.^a muito contundente, clarividente, abordando as mazelas do atual governo e as promessas requeitadas.

Lá, na minha região, o governo tem feito um estardalhaço muito grande para anunciar que ainda neste mês dará a ordem de serviço para a estrada que liga as cidades de Ipecaetá e Santo Estêvão, que, ao longo do tempo, sem conservação, foi destruída. Nós fizemos uma indicação no ano de 2015, no primeiro ano de Rui Costa.

Agora, veja só, estamos em 2017, finzinho de 2017, e o governador vai dar uma ordem de serviço para essa importante BA, na região de Feira de Santana. Antes tarde do que nunca.

Alguém vai questionar que o governo vai fazer essa estrada para inaugurar às vésperas da eleição. Nós entendemos que a população deve ser beneficiada independentemente do período em que a obra seja realizada, mas é necessário que pontuemos o seguinte: deixa-se a população sofrendo por tanto tempo para chegar em cima da hora e apresentar um volume de obras, e muitas vão ficar malfeitas devido à pressa, ao açodamento, enquanto ao longo de um governo a população foi prejudicada, foi abandonada e pouca importância o governo lhe deu.

Então quando V. Ex.^a faz esse pronunciamento e aborda essas questões de promessas requeitadas, que entra governo e sai governo... A ponte Salvador-Itaparica eu não sei mais o que é que o governo vai fazer para requeitar. Eu já vejo no pronunciamento na abertura dos trabalhos aqui, na Assembleia, em fevereiro do ano que vem, novamente se falar em ponte Salvador-Itaparica.

Eu não vou aguentar, deputado Pablo! Eu não vou aguentar! Eu vou ter que trazer para cá um saco de risadas, porque não tem quem aguente com tantas promessas requeitadas como se nós tivéssemos memória curta ou fôssemos desmemoriados ou sofrêssemos de amnésia.

Obrigado a V. Ex.^a pelo aparte.

O Sr. PABLO BARROZO:-Eu quero agradecer ao deputado Carlos Geilson pelo aparte, ele que sempre com muita responsabilidade participa dos debates desta Casa. Um grande representante de Feira de Santana.

Eu estava lembrando que logo que eleito, deputada Fabíola, fui a Santa Rita de Cássia, um mês, 2 meses depois, visitar uns amigos. E lá estive com o vice-prefeito Ranulfo. Nós fomos a um frigorífico que estava abandonado lá, promessa antiga do governo, que começou a fazer, levantou as paredes, ou seja, depositou dinheiro nosso, de nós, baianos, no terreno e, até hoje, pelo que eu sei, não concluiu. Isso foi em 2014, uma promessa antiga. Sinceramente, não sei aqui dizer quanto, mas está lá dinheiro público jogado fora.

Por que fez aquilo? Assim como com diversas obras que nós, que rodamos a Bahia, conhecemos em todos os municípios da Bahia. Chega a época da campanha, promete, gasta um dinheirinho lá, finge que está começando, joga dinheiro público fora. E depois que passa a campanha, esquece. Essa é a cara do governo sem planejamento e sem respeito.

Eu faço um desafio aqui, eu passo a tarde e a noite aqui: quero ver se existe alguma obra da Prefeitura de Salvador que está abandonada. Faço o desafio. Gostaria de saber, só para demonstrar a diferença de planejamento e de gestão e de responsabilidade com a população que cada um representa.

Nós temos em Barreiras, por exemplo, a UPA de Santa Luzia...

Aqui, em Salvador, só havia uma UPA construída quando o prefeito ACM Neto assumiu. Hoje, temos nove UPAs. De uma, hoje temos nove. E são mais de 180 postos de saúde refeitos, ampliados, melhorados.

Lá, em Barreiras, há uma UPA, a de Santa Luzia, um dos maiores bairros de Barreiras, que começou a ser construída em 2010, e só agora que voltaram lá. O governador viu as pesquisas que tem e não mostra uma! Porque ele tem pesquisas e vê que no Oeste está tomando uma lavada de votos. Desesperado, teve que nomear uma secretária de lá. Desde 2010 que estão lá as paredes levantadas, Gika, nobre deputado do PT de Serrinha, e abandonadas até hoje. Estamos a entrar em 2018 e a UPA está lá, só com as paredes.

Isso é falta de respeito com o dinheiro público. Pegasse esse dinheiro da UPA, pegasse o dinheiro do frigorífico de Santa Rita, pegasse os 90 milhões que foram investidos na ponte Salvador-Itaparica, jogados fora, deputado Rosenberg, e comesse que fossem 5, 10, 15, 20 quilômetros do asfalto de Santa Rita, Mansidão e Buritirama. Ele foi lá na campanha, o governador foi lá na campanha. Ora, se não queria fazer, por que foi lá prometer?

O Sr. Rosenberg Pinto:- Estava no empréstimo.

O Sr. PABLO BARROZO:- O empréstimo de 600 milhões, não é, deputado Rosenberg? Essa é a desculpa. Ser Governo, é viver de desculpas e querer colocar a obrigação de um governador do estado nas costas de um prefeito da capital, f. Fica muito fácil governar assim. Ora, se o governador não quer ser governador e vai-se omitir, se ele quer passar o bastão para ACM Neto antes de 2018, renuncie ao cargo. Agora, assuma suas responsabilidades.

Que 600 milhões? O governador não recebeu os R\$ 600 milhões, e o governo não recebe porque é inepto, é caloteiro, está inadimplente. Por isso que não pode receber recursos federais. Isso foi desmascarado na semana passada pelo Tesouro Nacional.

Mas, não, tem que ir para o discurso fácil, botar na mídia, aproveitar que a maioria dos jornais do nosso Estado publica esse tipo de assunto e deixa os baianos lerem. E, às vezes, nós, baianos – e incluo os baianos de qualquer partido, esquecendo partido –, somos responsáveis pelo que está acontecendo, hoje, no estado. Porque quando ouvimos e vemos uma mensagem de *WhatsApp*, lemos uma matéria sem checar, sem procurar estudar, sem procurar nos informar melhor e acreditamos em tudo que nos é dito também somos culpados.

E parem de tratar a população da Bahia como se fosse uma população de ignorantes, porque a resposta vocês verão, e verão logo.

Quero finalizar o meu pronunciamento dizendo que respeito demais aqueles baianos e baianas que pensam contrariamente a mim, que pensam divergentemente da forma que penso, aqueles que estão no Oeste. E, inclusive, deputado Rosenberg, existem eleitores do governador Rui Costa lá, há eleitores representantes do governo Rui Costa aqui, presentes à Galeria, pessoas que acreditaram nesse governo. Agora, creio e acredito que as pessoas podem errar uma vez, mas duas vezes não erram, não. Estão cansados de errar. E tenho certeza que essas pessoas, independentemente de partido, antes de se filiarem ao partido nasceram na Bahia, nasceram nesses cantos que estão aí sofridos, nasceram no Oeste, nasceram em Santa Rita, em Mansidão e Buritirama. E antes de dizerem amém para um governo do estado falido e para um

governador omisso, vão dizer, sim, eu amo o meu município, eu amo o Oeste, eu amo Santa Rita, Mansidão e Buritirama, eu respeito, eu me respeito e não vou aceitar esse tipo de omissão.

Portanto, fica, aqui, o microfone, deputado Zé Neto, Líder do Governo, à disposição. Diga aqui qual a obra do prefeito ACM Neto que está abandonada, como estão várias obras do governo do estado; e a omissão que ele, como governador, tem com a BA-351.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Passamos, agora, ao Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou o do Bloco PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falarão o deputado Rosemberg Pinto e a deputada Luiza Maia, por 6 minutos cada.

Sr. Presidente, como a deputada Luiza Maia não se faz presente, vamos substituí-la pela deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de 6 minutos. Logo após, o deputado Rosemberg Pinto, pelo mesmo tempo.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, boa tarde, nobres colegas, deputados e deputadas, ocupantes das Galerias que nos visitam com seus justos pleitos, quero especialmente saudar a Defensoria, cujo projeto esta Casa sempre apoiou, ao pessoal que vem de Santa Rita, Mansidão e Buritirama, lá do Oeste, com um justo pleito de asfalto, e a nossa querida e briosa PM, cujos policiais aqui tantas vezes defendemos.

V. Ex.^{as} sabem que nós não subimos a esta tribuna para fazer discursos vazios sem fundamentação, sem argumento. Simplesmente comparar as obras do governador Rui Costa em Salvador, que são inúmeras, incluindo as da saúde... Promessas de campanha foram e são a priorização da saúde através da inauguração de policlínicas nas diversas regiões do Estado, regionalizando a saúde; a melhoria e ampliação dos leitos de alta complexidade, quais sejam a reforma do HGE 2, as reformas das UTIs neonatal; ampliação do Hospital Ernesto Simões, ampliando sobremaneira as vagas, ampliando vagas de maternidade...

Ora, o deputado que me antecedeu, a quem respeito e por quem tenho um carinho muito grande, diz, e cobra, que em Salvador não há obras inacabadas. Não há obras inacabadas até porque não há obras iniciadas.

Eu fui vereadora de Salvador, deputado Reinaldo Braga, e por muito tempo clamei para termos uma maternidade no município, por muito tempo clamei para termos hospital municipal no município. Agora é que estão começando as obras, que

vão terminar, mas em quatro anos, deputada Angela. Por muito tempo reclamei da baixa cobertura de atenção básica, que faz de Salvador, hoje, a pior das capitais...

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputada Fabíola.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- No momento oportuno, deputado Pablo. Eu procurei deixá-lo falar, mas só tenho 6 minutos.

A baixa cobertura de saúde da família, saúde é um complexo, deputado Rosenberg. A saúde precisa ter tudo funcionando, desde a atenção básica até a alta complexidade. Num regime de parceria, em que se entende que o partido saúde é maior do que as nossas diferenças partidárias, chegar aqui e desqualificar obras, investimentos que têm sido feitos por esse governador, eu acho que não soma nada, até porque não são verdadeiras as críticas.

A ampliação dos leitos de emergência, a construção de policlínicas, a melhora na cobertura de maternidade... porque ao município cabe a responsabilidade de maternidades. No entanto, na ausência, deputado Zé Raimundo, de uma maternidade municipal e de uma casa de parto, nós temos que fazer. E o estado ampliou os leitos na Maternidade José Maria de Magalhães.

Enfim, eu acho que a Ponte Salvador-Itaparica é um anseio de todos os baianos, até para fazer o desenvolvimento da região do Baixo Sul e do Sul. Para pessoas que fazem obras estruturantes, é preciso ter planejamento. E o planejamento demora mais.

E, obviamente, é um sonho dos baianos. Se V. Ex.^a quiser, deputado, sonhar conosco e defender a Bahia, vamos sonhar juntos, desejando, sim, a ponte, que está mais perto do que nunca. Mas várias coisas que foram prometidas na saúde estão sendo entregues agora.

Lembro-me que em 2015, quando as policlínicas, os consórcios interfederativos de saúde eram uma marca do governo Rui Costa muitos chegavam aqui e diziam: “é tudo no papel”, e agora estão sem discurso. Vemos policlínicas sendo inauguradas nas várias regiões, beneficiando municípios de todas as macrorregiões, independentemente de suas colorações partidárias.

Concordo, sim. Precisamos, sim, valorizar os PMs, precisamos, sim, de mais concursos para a Polícia Militar, para médicos, para profissionais de saúde, para professores. Defendo aqui sempre, sempre que a Polícia Militar seja valorizada. Segurança Pública é uma prioridade para as pessoas, para os baianos.

Nós defendemos o concurso público, sim. Não é uma coisa que só um lado defende. Temos muitos policiais que entraram por concurso. São suficientes? Não, não são. É justo o pleito e nós somos sensíveis, e eu defenderei a convocação, sim, de mais policiais, porque a Bahia precisa. A violência está assolando e a valorização é necessária.

Eu quero que vocês saibam que esta Casa do Povo, assim como quer abrir o concurso para mais defensores, tem uma lei que exigirá que até 2020 todos os municípios tenham Defensoria, acesso à saúde de qualidade, assim como asfalto. Mas da mesma maneira que, aqui, eu torço favoravelmente para a Bahia, eu tenho que pedir que... É, realmente, lamentável que um governo obtenha um aval, já dado para

o Tesouro, para o empréstimo de 600 milhões, já publicado no *Diário Oficial da União*, tenha que, lamentavelmente...

Ao verem crescer o nome de Rui Costa, “Rui Correria”, que entrega obras em todos os lugares, vêm aqui fazer aqui discursos e denúncias vazias e até apelar ao governo federal para mudanças de regras, deputado Angelo, mudança de regra para colocar a Bahia no nível C. E, ao colocar no nível C, impedir um empréstimo que não é de Rui Costa. Esse empréstimo é de todos os baianos. Servirá para estradas, como a estrada, deputado Pablo, que V. Ex.^a pleiteia com muita justeza, porque é um defensor do Oeste que eu admiro.

O Sr. Pablo Barrozo:- Obrigado, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- (...) Mas, com a sua tolerância, eu peço 1 minuto do tempo que é reservado ao deputado Rosemberg Pinto, que me sucederá em seguida. Nós temos que ter a Bahia no coração. E, com a Bahia no coração, pedir aos nossos senadores, aos nossos deputados federais que vão, ao Banco do Brasil, ao Tesouro Nacional, liberar R\$600 milhões de empréstimo; R\$ 600 milhões de aval, porque a Bahia pode se endividar. Isso é ser republicano; e não arrumar um puxadinho, uma mudança de regra, para baixar a Bahia e não conceder o empréstimo.

Mas, independentemente do empréstimo, as obras estão sendo feitas, as construções estão sendo entregues, e o povo que a gente vai visitar está muito feliz, porque promessas estão sendo cumpridas. E as que não são cumpridas – porque muitas vezes somos impossibilitados de cumprir, temos uma crise – certamente, nós temos que desejar...

O Sr. Carlos Geilson:- Qual o tempo aí, por favor? Qual o tempo, Sr. Presidente?

A Sr.^a Dr.^a FABÍOLA MANSUR:- (...) Nós temos o tempo de 12 minutos. V. Ex.^a pode cuidar que nós não passaremos do tempo de 12 minutos.

O Sr. Carlos Geilson:- Não, não se está marcando o tempo de V. Ex.^a, não. Sr. Presidente, não se está marcando o tempo. Sr. Presidente, tem de colocar ordem.

A Sr.^a Dr.^a FABÍOLA MANSUR:- Na verdade, deputado Carlos Geilson, nós temos um tempo que foi dividido: 6 minutos para cada, com a tolerância do Líder, que está ali.

Para terminar, eu quero saber qual será o comportamento dos nossos pares, pedindo para liberar os empréstimos da Bahia que possibilitam uma série de obras que estão sendo cobradas aqui. Isso é espírito republicano. Isso é defender a Bahia. Isso é ter partido saúde, é desejar coisas boas para os nossos municípios e para o governo da Bahia. Muito obrigada pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada Fabíola.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pelo tempo de 3 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto :- Oxente!

O Sr. Carlos Geilson:- Verdade, a deputada pediu o seu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Ela pediu a extensão do seu tempo.

O Sr. Carlos Geilson:- Verdade, sim! Verdade!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pelo tempo de 4 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, Sr. Presidente, eu fico muito preocupado, e aqui parece que há uma defesa exacerbada em relação à saúde na cidade de Salvador. É que nós estamos implementando uma política de saúde para o estado da Bahia que funcione. Deputado Pablo, a minha cidade, com 26 mil habitantes, tem 5 unidades de saúde da família. V. Ex.^a falou que, em Salvador, o prefeito fez 9. Ou seja, a minha cidade, com 25 mil habitantes, tem 5. Salvador precisa fazer 90, sem cumprir ainda 100% o que diz a regulamentação de saúde.

Então, olhe bem, eu não quero aqui entrar no mérito se foi Neto, se foi João Henrique, se foi o prefeito Antônio Imbassahy. O problema é que não se cuidou da saúde pública no município de Salvador. A responsabilidade para cuidar da atenção básica em Salvador continua sendo do governo do estado da Bahia, nós temos que fazer isso – e fazemos com muita tranquilidade, com muita tranquilidade.

O Sr. Pablo Barrozo:- A BA-351, colega deputado?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) Sr. Presidente, o deputado Pablo falou aqui da Estrada Santa Rita-Mansidão-Buritirama, que todos nós defendemos, inclusive o deputado Antônio Henrique. Ela está no plano de investimentos e de recuperação de estradas do governo do estado. Agora, V. Ex.^{as} precisam dizer, igual ao prefeito de Salvador disse. Ele teve coragem de dizer que, se o governador Rui Costa quisesse, ele pediria para desbloquear. Ele foi a público dizer. É lógico, ele tem a senha, quem bloqueia desbloqueia. Ele assumiu publicamente. O que eu faço é um apelo a todos os deputados aqui: peçam ao prefeito de Salvador. O governador Rui Costa não vai pedir, mas eu posso pedir aqui: prefeito de Salvador, libere o empréstimo, peça a Temer para liberar, peça ao presidente do Banco do Brasil. Eu não tenho problema de pedir a ele, não, porque eu quero o bem da cidade de Salvador e de toda a Bahia.

Então, eu quero pedir, já que ele tem a senha, já que ele sabe o desbloqueio, eu quero pedir que ele desbloqueie, porque o governador Rui Costa precisa fazer a Estrada Santa Rita-Mansidão-Buritirama, que é um pedido do deputado Pablo Barrozo e do deputado Antonio Henrique. É isso que a gente precisa fazer aqui, esse é o debate. Então, Sr. Presidente, estou muito satisfeito. Quero deixar essa reivindicação, deputado Luciano – vejo que V. Ex.^a tem uma amizade muito grande com o prefeito de Salvador –, para que a gente faça. Eu não tenho problema de pedir, eu sou considerado um deputado pidão. Então, estou pedindo aqui para que ele, já que disse que pode atender a isso, que ele desbloqueie o empréstimo...

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputado. Um aparte deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) ao governo do estado da Bahia.

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra, o deputado Targino Machado pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da Imprensa, das Galerias Paulo Jackson, Srs. Funcionários, os que nos assistem através da *TV Assembleia*: o Líder do Governo, deputado Zé Neto, ocupou esta tribuna há pouco, no horário do Pequeno Expediente, solicitando aos deputados da Oposição que – em vez de fiscalizarem o governo, em de fazerem as críticas à falta de políticas públicas eficientes para garantir uma boa segurança pública – fizessem opinativos, sugerissem o que é que o governo deve fazer a respeito da melhoria da segurança pública na Bahia.

Eu, aproveitando a oportunidade concedida pelo deputado Zé Neto, quero sugerir que possamos aumentar o orçamento da Secretaria de Segurança Pública trazido na proposta orçamentária de S. Ex.^a o Governador para esta Casa.

Para aumentar aquele orçamento, não precisamos do governador. Precisamos do comando do Líder do Governo, que tem a maioria folgada de deputados nesta Casa. E, se ele quiser aumentar o orçamento da Secretaria de Segurança Pública, poderá fazê-lo, depende só da sua vontade, só depende disso.

Outra proposta: que o governador possa elevar o contingente de soldados da Polícia Militar para os 40 mil soldados que ele prometeu em praça pública. Para isso, basta ele utilizar o total de candidatos classificados para o cargo de soldado da PM, em todo o estado da Bahia, no último certame, que seriam 18.957 habilitados ou classificados. Com isso, chegaríamos rapidamente ao total prometido, e que a Bahia deseja tanto, de 40 mil soldados, 40 mil policiais na tropa.

Isso não depende da Oposição, isso não é mister, não é dever, não é obrigação da Oposição. Nós estamos aqui, diferentemente dos senhores, para fiscalizar, para fazermos as críticas que entendermos necessárias; porque os senhores defendem o governo, e nós defendemos a Bahia dos baianos, de forma especial eu – e quero me reportar ao deputado Zé Neto –, de forma especial eu, que não conheço nenhum deputado aqui mais independente do que Targino Machado. Estou concluindo o 19º ano como deputado estadual da Bahia, nunca fui deputado do Governo porque nunca segui o canto das sereias, nunca vendi o meu mandato. Chego aqui sempre trazido pelo voto independente dos eleitores da Bahia e tenho me mantido desta forma, diferentemente de ex-colegas meus da Oposição no passado, como o nobre deputado

Zé Neto, que era aguerrido, tanto criticava os governos da época. Era um deputado da luta, que pilotava nas ruas de Feira de Santana, à frente de uma rural, dizendo que era homem da luta, fazendo críticas aos governos de outrora. E ele me faz crer que não há nada mais parecido com o governo do que a oposição quando chega no governo. Essa é a realidade.

Sr. Presidente, é um prazer vê-lo sentado nessa cadeira. Estou perto do fim do quinto mandato nesta Casa. Compreendo que cada um dos meus colegas deputados estaduais tem um regramento para o exercício do seu mister. Aqui cada um tem partido e lado político bem claros. A bancada de apoio ao governo cumpre à risca esse papel, beirando o irrazoável quando é necessária a defesa do governo ou do governador.

Ao longo do tempo, tenho assistido a debates acalorados, afogueados, neste Plenário, sem a necessidade, porém, de ultrapassar limites, tipo chegar às vias de fato. A dicotomia é característica do Legislativo, sem, contudo, ter de significar prática maniqueísta. Ao contrário disso, o bem e o mal podem conviver harmonicamente nesta Casa.

Ao longo de anos, muitos atores da atual Bancada do Governo estiveram na Oposição e, a bem da verdade, exercitaram seu papel com maestria quando estavam na Oposição, não só fazendo oposição intramuros, mas com eficiência levavam a oposição para as ruas. Num momento, aqueles atores da Oposição foram trazidos pelas urnas para a Bancada do Governo. Foi o povo que resolveu fazer o deputado Zé Neto e tantos outros que estavam na Oposição virarem Governo. É o voto que faz isso. A bem da verdade, de igual modo que faziam no passado como Oposição, fazem hoje como protagonistas da Bancada do Governo.

Já a Bancada da Oposição, creio que, devido ao longo período como coadjuvante de governos fortes, chegaram à Oposição de forma abrupta, conduzida pelo revés eleitoral, sem direito a estágio prévio na adversidade política, como nós tivemos, deputado Angelo Coronel, sem nunca chegar à oposição, sem nunca antes conhecer na pele a necessidade do real significado da expressão “militância política”. Ao inverso disso, os deputados da Bancada do Governo, hoje, ralaram na estrada comendo poeira, sol, chuva e sereno, se especializando na prática da militância política, por exigência das condições não favoráveis.

Assim se faz uma caminhada política. Infelizmente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, chego a esta tribuna na tarde de hoje tendo assistido, no último dia 21 de novembro, a um projeto de nossa autoria que buscava ampliar a idade para ingresso na Polícia Militar de 30 para 40 anos, deputado Reinaldo Braga... no último dia 21, na sessão da CCJ, esse projeto foi votado e rejeitado por unanimidade. Votaram contra os Srs. Deputados José Raimundo, deputado do PT, e três deputados da Oposição, Luciano Ribeiro, Heber Santana e Pablo Barrozo, embora o projeto já tivesse parecer favorável da lavra, exarado pelo ilustre deputado da Oposição, que há pouco presidia esta sessão, o deputado Luciano Simões.

Mas, mesmo assim, em vez de esperarem o governo derrotar esse projeto, vetar, se assim quisessem, ou de esperarem os deputados do Governo serem

obrigados a votar contra, os deputados da Oposição, meus companheiros da CCJ, resolveram, eles próprios, votar contra o projeto de minha autoria. Perderam! Então lamento informar que o citado projeto foi rejeitado pela Oposição.

Tanto os jovens que estavam a sonhar quanto a oposição na Casa, que não compreendeu o seu papel no funcionamento político desta Assembleia, perderam. Ganhou o governador Rui Costa, com os votos dos três deputados. Ganhou o governador Rui Costa, que teve o seu ônus de vetar o projeto substituído pela Oposição. Nesses 19 anos, eu nunca vi isso, deputado Angelo Coronel, a oposição fazer o papel de governo. Para ser generoso, no meu discurso disse que compreendo isso pela falta de militância política, porque a Oposição de hoje não está acertando fazer oposição na Casa, imagine levar a oposição para a rua. Mas vamos seguir caminhando, certamente faremos um caminho.

Quero agradecer ao nobre deputado Luciano Simões Filho, que teve a compreensão de entender que nesta Casa, como na política, existe lado, e ele votou, deu o seu voto, para o lado certo

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Srs. Deputados, eu vou suspender a sessão por alguns minutos, pois teremos o lançamento do livro do jornalista Tarso Franco, a partir das 16h, no saguão, e depois a entrega das premiações aos parlamentares que foram destaques na ALBA e aos jornalistas destaques.

A sessão está suspensa.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Reaberta a sessão, vamos dar seguimento. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PSD, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar a V. Ex.^a que fizesse a verificação do quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

Peço o tempo regulamentar para que a gente possa aferir o número de deputados e deputadas na Casa para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Srs. e Sr.^{as} Deputadas que se encontram nas dependências desta Casa, favor comparecer ao Plenário. Há um pedido de verificação de quórum do deputado Sandro Régis ratificado pelo deputado Zé Neto.

Favor abrir o tempo. São 15 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para registrar a vinda, ontem, a Salvador, do presidente do Partido Socialista Brasileiro, Carlos Siqueira. O Presidente do PSB esteve aqui para o lançamento do *Boletim de Conjuntura Brasil* nº 6. Para nós, do PSB, foi com enorme satisfação que pudemos acompanhar o lançamento do livro e, ao mesmo tempo, duas palestras que considero que foram extraordinárias: a primeira palestra, do vice-reitor da Universidade Federal da Bahia, o Miguez; e depois a palestra do presidente da Campus Party, o Sr. Francesco Farruggia, no auditório da FTC, Sr. Presidente, com mais de 200 participantes. O PSB é um partido que inovou em nível de Brasil defendendo a bandeira da economia criativa. Tivemos ontem essas duas aulas, duas falas que foram muito importantes para nós, Sr. Presidente...

(Deputados falam fora do microfone)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Srs. Deputados...

O Sr. Angelo Almeida:- (...) Sr. Presidente, ainda que o deputado Zé Neto tenha saído do Plenário, eu estou com a fala.

O Sr. Sandro Régis:- Derruba a sessão, Coronel.

O Sr. Angelo Almeida:- Não, ele me deu a palavra!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Se ele está com a questão de ordem...

O Sr. Angelo Almeida:- Eu estou com a questão de ordem.

(Deputados falam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Então está encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.